



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)
Composto e impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE
ANO VIII — NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 1968 — N.º 59-60

Liberdade e autoridade

Na obediência há quem manda e quem obedeça; quem fala e quem ouve. A palavra latina «obedire» significa ouvir com atenção para cumprir.

A obediência, define-a o marechal Foch como sendo a iniciativa dentro duma ordem recebida. Exacto. Começa aqui a obediência voluntária própria do ser livre, que aceita respeitosamente e faz uma vontade alheia, cumprindo-a de motu proprio e com interesse. Obedecer não é ser atropelado; é receber um impulso de fora, mas para assimilá-lo, integrando-o na economia pessoal passando a tratá-lo como algo próprio e a dedicar à sua execução toda a atenção e carinho que nos merecem os próprios interesses. Obedecer é sinal certo de liberdade. Liberdade que é, diz Blanc de Saint Bonnet, a faculdade de ser causa, o inefável poder de agir por si mesmo e portanto de ser responsável!

Se Deus impõe a Sua lei à natureza, ao homem só lhe propõe. Aí é que está a liberdade, nesse poder que tem o homem de cumprir ele próprio a sua lei. Poder sublime que eleva acima de toda a criação e o torna semelhante a Deus.

O homem declara o Vaticano II ouve e reconhece, na sua consciência, os ditames da lei divina, que é suprema norma da sua vida. Os Enciclopedistas, porém, e os seus herdeiros tem feito divulgar um conceito errado de liberdade, que seria independência absoluta de toda a norma exterior: na prática, a liber-

dade desregrada dos sentidos, incapazes de reconhecer qualquer lei. Os animais — lê-se em Voltaire — têm sobre nós a vantagem da independência. No estado natural de que gozam os quadrúpedes, as aves, os répteis, o homem seria tão feliz como eles. Os animais (dizia uma folha materialista), governam-se cada um por si, na plena posse da sua liberdade. E não escreveu Rousseau que um homem que pensa é um animal depravado?

A verdade é que os animais e as coisas não podem ter liberdade: à mercê dos estímulos agem e reagem, sem saberem o que fazem. No mundo só o homem é senhor dos seus actos, enriquecendo se, e construindo ele próprio o seu futuro. E' mesmo um pequeno criador e um pequeno deus! Pois não fez o Senhor à sua imagem e semelhança? Lindamente diz Blanc de Saint Bonnet que Deus criou os homens o menos possível, para lhes ceder o máximo campo de acção

pessoal e social. Criando um só casal, deixou a sua multiplicação à responsabilidade criadora dos pais. E depois quiz que viessem ao mundo com o mínimo de aptidões desenvolvidas, para ter aliás, compartilhado por todos os homens, que têm a divina missão de ajudarem a criar e educar os seus semelhantes.

O homem cresce a obedecer; alimenta-se mesmo concretamente de obediência, como disse Cristo Senhor nosso. O meu alimento é fazer a vontade de Quem me enviou (S. J. 4, 34). Um homem vale pela sua obediência, sendo ela que o torna visível, no turbilhão dos cosmos, tal como o seu amor, muito livre e pessoal, o tornará visível em pleno clarão da Glória do Céu.

Só espíritos desencarnados pela falsa filosofia podem revoltar-se contra a obediência e por conseguinte contra a autoridade. O certo é que não existe coisa mais dignificante, visto que obedecer é receber em si a vontade de Deus, que é a melhor que há.

Deprimente a obediência? Se até o Filho de Deus obedece! E o próprio Espírito Santo, que é enviado à Igreja pelo Pai e pelo Filho!

Obediência como se vê por estes exemplos, não implica dependência. Não obedece um filho ao pai? Onde existe ordem natural e hierarquia de funções, há lugar para a obediência. Em vez de estabelecer contradições e luta entre liberdade e autoridade, o que devemos é consagrá-las à luz da verdade.

(Continua na 3.ª página)

Boas-Festas

Aos nossos leitores, amigos do Mensageiro e a todos em geral, aos nossos queridos soldados e emigrantes, de um modo muito especial, auguramos um NATAL muito alegre e feliz, e um NOVO ANO muito próspero e venturoso.

Que a paz do Senhor reine em todos os lares.

Movimento Paroquial

Baptismos

Receberam o Sacramento do Baptismo, ingressando na comunidade paroquial.

No dia 6 do mês de Outubro — Maria de Lourdes, filha de Manuel Alberto Maciel Gomes e Irene Poças Coutinho, do lugar do Feital. Padrinhos Manuel Gonçalves Eiras e sua esposa Maria de Lourdes Gonçalves Ribeiro Neves.

No dia 10 — Manuela, filha de Manuel Francisco do Cruzeiro e Rosária Braz Gomes, do lugar de São Fins. Padrinhos Manuel Alves Meira e Maria Teresa Braz da Torre.

No dia 13 — Maria Olívia, filha de Antório Pires Laranjeira e de Celeste Neiva Marques, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Neiva Marques e Olívia Neiva Marques.

No dia 13 — Maria de La Salette, filha de Amélia de Lourdes da Cruz Sampaio, do lugar de Santo Amaro. Padrinhos Manuel Avelino Miranda Pereira e Aurora de Fátima Cruz Sampaio.

No dia 15 — José Manuel, filho de Manuel Gonçalves Martins Pereira e Maria Carolina Lima de Almeida, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Augusto Pereira de Almeida e Angelina Serafina Pereira de Almeida.

No dia 27 — Maria Fernanda, filha de José Neiva Marques e Maria da Glória Figueiredo Cepa, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Joaquim Figueiredo Cepa e Maria Fernanda Silva da Costa Sá.

No dia 3 de Novembro — Manuel Joaquim, filho de Cândido Vieira da Costa e Maria Amélia Gonçalves Cachada, do lugar de Belinho. Padrinhos Manuel Joaquim Gomes Cachada e Alzira Gonçalves.

No dia 17 — Maria dos Anjos, filha de Manuel Fernandes Gomes e Maria Rosa Pereira da Costa Lima Meira Torres, do lugar de Belinho. Padrinhos António Pires da

Silva e Maria dos Anjos Rodrigues Almeida.

No dia 21 — Rosa Maria, filha de David Torres e Isabel Gonçalves de Almeida, do lugar do Outeiro.

Padrinhos Manuel de Almeida Torres e Conceição Isabel de Almeida Torres.

No dia 24 — José Carlos, filho de Manuel José dos Santos Pereira e de Idalina Pereira da Silva, do lugar do Outeiro. Padrinhos José Rodrigues da Silva e Ludovina Gomes Pereira.

— Maria Augusta, filha do Alfredo Joaquim Fernandes de Sá e de Carminda Gonçalves Coutinho, do lugar do Feital. Padrinhos Laurentino Gonçalves de Sá e Maria Augusta G. de Sá.

Casamentos

Pelos Sagrados laços do matrimónio uniram-se para sempre na Igreja Paroquial da nossa freguesia, no dia 23 de Novembro, Manuel Cândido Martins Alves e Maria de Fátima Neiva Marques. Os nossos parabéns com votos sinceros de muitas felicidades.

O'bitos

No dia 3 de Outubro, no lugar de Belinho, faleceu a inocente Maria de Fátima Penteado de Sá, de 3 meses, filha de Alberto Dias de Sá e de Maria Cândida de Azevedo Penteado.

No dia 12, no lugar do Outeiro, Teresa Paula Dias Meira, de 8 meses, filha de Fernando da Silva Meira e de Maria Augusta Dias Meira.

No dia 29, no lugar de São Fins, faleceu Maria Gonçalves Gomes, de 83 anos, viúva. Recebeu os Sacramentos da Igreja e teve ofício e Missa de corpo presente.

No dia 28, no lugar do Outeiro, faleceu Ana Maria de Abreu Merrelho, de 6 meses, filha de Armindo Gonçalves Merrelho e de Carolina Bedulho de Abreu.

No dia 17 de Novembro, no lugar do Outeiro, faleceu Maria Fernanda Cepa Marques, de 1 mês, filha de José Neiva Marques e de Maria da Glória Figueiredo Cepa.

No dia 20, no lugar do Outeiro, faleceu Maria de Fátima Pereira Torres, de 6 meses, filha de Eduardo Martins Torres e de Maria do Céu Torres Pereira.

Amigos do Mensageiro

José Rodrigues Pires Laranjeira e Uma Religiosa, 100\$00 cada.

Manuel Martins de Abreu, Irmãos Cruzeiros e António de Faria, 50\$00 cada.

Manuel José Alves, 25\$00.

João de Sá Júnior, Salvador Alhó, Albino Meira, António Rodrigues Amorim, Alfredo de Sousa Miranda, Alberto Alves da Cunha, Sebastião Meira de Almeida e Sebastião Martins dos Santos, 20\$00.

António de Matos, 12\$50.

António Alves Martins, Angelo Fernandes Penteado e Manuel Rodrigues Coutinho 10\$00 cada.

Assistência Religiosa a portugueses residentes em França

Na localidade francesa de Annecy, onde vivem mais de três mil portugueses, encontra-se, agora, o padre Fernando de Magalhães, de 36 anos, missionário da Companhia de Jesus.

O sacerdote pensa organizar o núcleo português da região em grupos activos como os que existem já em Thonon, Annemasse e Modane, procurando educar as crianças e mantê-las dentro da cultura portuguesa.

Questão de tempo

— Como é isso, doutor? Disse-me que o doente morria fatalmente e, contudo, está bom e são!

— Queira desculpar, meu amigo. Eu disse que ele morreria fatalmente; mas não disse quando. Espere, e verá como, tarde ou cedo se realiza a minha profecia.

Liberdade e autoridade

(Continuação da 1.ª página)

Efectivamente, a autoridade não é ela mesma senão uma obediência maior e um serviço prestado à comunidade. Deus—diz o Vaticano II—instituiu na Igreja mistérios vários para bem de todo o Corpo Místico. Com efeito se os ministros têm o poder sagrado é para servirem os seus irmãos. Senhor só há Um! Cristo. O Senhor o fez ver a Pilatos: não terias poder nenhum sobre mim se te não fosse dado do Alto (S. J. 19-11). Podem os homens escolher quem quizerem, quem entenderem, mas o poder vem-lhes de Deus, que fez o homem social, para viver naturalmente em comunidades. Qualquer autoridade, quer na Igreja, quer seja na família, tem a obrigação e função de assegurar o bem comum.

Conjunto de condições que possibilitam os homens alcançar mais plenamente e facilmente a sua perfeição. Sendo a lei divina e norma da perfeição da vida humana, o maior serviço que pode prestar aos homens é exactamente facilitar-lhes a aplicação concreta dessa lei a todas as situações de vida. É o que se consegue, de facto, por meio das leis.

Liberdade—diz o Papa Leão XIII—é podermos viver mais facilmente conforme as prescrições da Lei eterna, mediante o socorro das leis humanas. Como se vê liberdade e leis estão de tal modo relacionadas, que já se equivalem. E o facto é que a autoridade, no mundo, é a primeira que tem leis a cumprir, pois tem obrigação de conhecer, interpretar e aplicar equitativamente, sabendo que foram feitas só para o bem comum. Os superiores não mandam, rigorosamente falando; eles próprios obedecem à lei e ao espírito da lei, mais do que ninguém. Súbditos e inferiores são palavras que se usam para indicar de facto, as pessoas ao cuidado e providência daqueles cuja obrigação é manter as leis em vigor para bem de todos.

Muita gente, infelizmente, não sabe nem compreende: atira-se contra toda a autoridade como loucos furiosos. Neste mundo quem mais manda, mais tem que servir. E no fim só Deus manda e todos obedecem cientes, aliás, de que Deus é reinar. — A.

Pela Freguesia

Têm chegado muitos emigrantes que vêm passar as Festas do Natal com as suas famílias. Muitos têm sido os que nos vêm cumprimentar e agradecer as preces feitas ao Céu para que o Senhor lhes dê saúde e os livre de perigos que tantos são, aqueles em que se encontram.

Que a todos o Senhor lhe dê um Santo e Feliz Natal.

Também por intermédio do Movimento Nacional Feminino já chegou para as famílias dos nossos soldados que se encontram nas nossas Províncias Ultramarinas uma lembrança que nesta quadra do ano costuma ser distribuída às respectivas famílias.

— Desde o princípio de Outubro que todos os dias se vem dando instrução religiosa às crianças dos dois sexos, para preparação da Profissão de Fé e Comunhão Solene, que se realiza no dia 22 do corrente mês de Dezembro, precedida duma semana de pregação com práticas de manhã e de tarde a começar no dia 16 de tarde.

No dia 20 e 21 haverá confissões para todos aqueles que queiram honrar o Santíssimo Coração de Jesus com a Sagrada Comunhão no dia da Sua Festa, enchendo-se assim das graças que o Coração Divino de Jesus a todos quer dispensar.

— Tendo-se também realizado no princípio do passado mês de Novembro um Curso de Iniciação para Catequistas orientado pela Irmã Isabel e por vários sacerdotes do Arciprestado, tendo à frente o Rev.mo Snr. Reitor de Esposende, os que frequentaram o referido Curso têm tido todas as quartas-feiras, de tarde, repetição, prestando a sua prova de exame no dia 11.

— O Pároco da freguesia de Belinho, estende es seus cumprimentos de Boas Festas de Natal e um Feliz Ano Novo a todos os seus paroquianos presentes e ausentes, fazendo votos muito sinceros ao Céu de muitas prosperidades para todos.

Lição maravilhosa

«Onde comem onze, poderão comer dezasseis»—explicou um operário espanhol de Elche, pouco depois de ter adoptado cinco crianças «muito pobres».

Pepe Gutierrez assinou a documentação necessária, no Ayuntamiento, com boa disposição, e levou-as para casa.

«Serão cinco irmãos mais dos meus onze filhos» — comentou, a sorrir.

A lição de humanidade do operário, que trabalha numa fábrica de calçado, despertou imeditamente sentimentos de solidariedade; ao chegar a casa já ali encontrou roupas e géneros alimentícios que lhe enviavam pessoas que a sua corajosa bondade comovera.

A adopção das cinco crianças provocou grande alvoroço em Elche. Os vizinhos do humilde sapateiro acham que ele não tem possibilidades de tomar conta das crianças e pediram ao Município que se ocupe do caso. O Ayuntamiento entende que as crianças devem ficar internadas num orfanato.

Mas o sapateiro insiste em que pode manter e alimentar mais cinco bocas, apesar das suas escassas receitas.

Quando lhe disseram que uma família muito grande é fardo demasiado pesado para um pobre, respondeu: «minha mulher e eu queremos mais filhos. Somos todos muito felizes, Deus ajuda sempre os pobres».

Gutierrez confessou não saber nada sobre «métodos anticoncepcionais» e desdenhou do «novo conceito de matrimónio da moderna geração».

Da Encíclica “Humanæ Vitæ”

de S. S. Paulo VI

«Na missão de transmitir a vida, os pais não são, portanto, livres para procederem a seu próprio bel-prazer, como se pudessem determinar, de maneira absolutamente autónoma, as vias honestas a seguir; mas devem, sim, conformar o seu agir com a intenção criadora de Deus, expressa na própria natureza do matrimónio e dos seus actos e manifestada pelo ensino constante da Igreja».

O MUNDO

perdeu a noção do pecado

É um facto que quanto mais aumenta o número e a frequência de pecados, tanto mais diminui a consciência da sua gravidade.

Eis um retalho do que, neste campo, se passa no país mais duramente provado pelas duas últimas guerras — a Alemanha :

Segundo informa a Comissão do Cinema Católico, entre os filmes produzidos em 1960, apenas 60 puderam ser considerados aceitáveis. Em 1964, a produção aumentou, mas a qualidade moral diminuiu e de tal sorte que só 24 receberam aprovação religiosa.

Em 1963, os filmes condenáveis constituíam 8,9% do total; no ano passado, a sua percentagem subiu para 15,5%.

* * *

A Jacinta de Fátima revelou três afirmações diferentes de Nossa Senhora :

Os pecados que levam mais almas para o inferno são os da carne.

Eu estou rodeado de pessoas que cometem estes pecados. Como é que eu o sei? São elas mesmas que o dizem. E não se importam nada. Sinto-me só e desolado e muitos dias mal posso esperar pela hora do almoço para ir passar alguns minutos diante do SS.^{mo} Sacramento — único lugar em que encontro alguma felicidade.

Nossa Senhora disse: «muitos casamentos não são bons, não agradam a Nosso Senhor, nem são de Deus». Isto é a verdade. Eu estou rodeado de divorciados. Quando fui de Nova Iorque para a Califórnia encontrei muitos católicos que perderam a fé, católicos casados fora da Igreja, muitas vezes com pessoas divorciadas. Nenhum deles tem consciência do seu pecado.

Trabalho para uma agência distrital, elaborando estatísticas das chamadas telefónicas de mulheres que pedem assistência para os filhos. Às vezes, há 40 por dia. Nessas 40, há pelo menos uma divorciada e nalguns dias chega a haver seis. Em muitíssimos casos, inscrevem um ou mais filhos ilegí-

timos. Da maneira como fazem, eu fico com a impressão de que nenhuma delas pensa que pecou. Não têm pena de ofender a Deus. A única coisa que lhes custa é terem de pagar mais do que as suas economias permitem.

Nossa Senhora disse: «Virão umas modas que ofenderão muito a Nosso Senhor». Eu vejo estas modas horríveis todos os dias, nas ruas da cidade e elas fazem-me tremer. São de tal ordem que, nas portas da Catedral, há um aviso a dizer. «Por favor, não entrem com fatos decotados, nem sem mangas. Não se permitem mulheres em shorts».

É por causa destes pecados que o Comunismo avança pelo mundo, como Nossa Senhora o disse. Tal como os anjos de Belém, também Ela anunciou paz na terra aos homens de boa vontade. Mas onde estarão os homens de boa vontade?

O comunismo não será vencido por homens, de pé, a fazer discursos, acerca dos direitos civis ou outros assuntos elevados, mas sim por homens de joelhos, por santos a rezar humildemente ».

A. B.

Sinais do tempo

«Houve uma nota triste na nossa maravilhosa viagem pela Europa. Ficámos profundamente chocados ao vermos igrejas esvaziadas de todos os sinais visíveis de devoção — templos grandes, nus, sem estátuas, sem cor e, às vezes, sem tabernáculos.

Um bloco de pedra substituiu o altar tradicional e, atrás dele, fica a cadeira do presidente da assembleia a *antigamente se chamava sacerdote*.

A devoção a Nossa Senhora é atacada, sem limites, em muitas terras e a Eucaristia, o que ainda é pior, proscrita ou posta à margem. O novo centro de atenção que substituiu a Presença Divina é a Bíblia. Foi Lutero quem primeiro negou a Praxe Real substituindo-a pela Bíblia como se o Livro inspirado fosse mais inspirado do que a Fonte de Inspiração. O que foi começado pelos herejes do tempo de Lutero está agora a ser seguido, nalgumas áreas da Europa.

Na era da velocidade

Depressa, sempre mais depressa, é o lema imperativo da época actual.

Mas esta pressa, esta rapidez, que nos fatiga e esgota, não nos impede de reclamarmos, a cada passo: "o tempo não chega.... "Não tenho tempo...."

A vida tornou-se exaustiva com a ânsia de vivermos a correr, pretendendo que ela nos dê o máximo proveito.

Mas que proveito, se este não se cifra em a vivermos regrada e tranquila, mas em a gozarmos de qualquer modo?

Esta febre de gozar a vida, levamos, quantas vezes, ao gesto pouco humano, de afastar do nosso caminho, como obstáculos insignificantes, o lar, o marido e filhos, que tudo esperam de nós, e a quebrar como laços frágeis, que nada prendem, o carinho e amparo, que devemos a nossos velhos pais. A família deixou de ser para muitos que a constituem, um fulcro de amor, de ternura de afeição. Deixou de ser um motivo imperioso de vida, para se tornar num vulgar aglomerado, em que cada um vive à sua maneira, mas sem o direito de ser um pedicelo para os restantes...

«Será assim a família?»

Se deixou de ser a cadeia forte, que une os seus membros nas alegrias e nas tristezas, nos momentos de êxito ou de adversidade, na abastança ou nos sacrifícios, nunca poderá considerar-se como tal.

O casamento não pode, não deve ser um acto leviano, que se faz impensadamente sem a noção das responsabilidades.

A pressa, nesta época de precipitações e correrias, não pode nem deve atingir a família, para que não se repita, lamentavelmente, este desprendimento dos que a constituem, esta falta de educação e de respeito, esta desarmonia de sentimentos e ideias.

A vida criou-a Deus para ser vivida e, mais ainda, para ser sentida e criar raízes de afectuosidade, que nos prendem, sem pressas, ao lar, à família e a tudo que de belo nos rodeia e que a rapidez excessiva dum falso gozo dessa mesma vida nos não deixa descortinar.

Elisa de Alvarenga